

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

## MEI apoia política industrial alinhada à inovação e ao comércio exterior

Para empresários, Brasil deve investir em inserção internacional e se aproximar de grandes centros



Foto:CNI

O tema *Inovação na Política Industrial* foi o centro da pauta da reunião do comitê de líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), em 15 de agosto, no escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo. O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, recebeu o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Mauro Borges, o presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, outras autoridades, além de representantes das maiores indústrias do país.

**Inovação relevante é aquela que nos coloca no jogo do comércio internacional. Precisamos de apostas de grande impacto.**  
Pedro Passos

Na abertura, o executivo do Grupo Ultra, Pedro Wongtschowski, falou sobre a publicação "A Nova Agenda da MEI para ampliar a inovação empresarial". Entre os pontos, destacou a importância do Brasil ampliar sua participação em acordos internacionais de comércio. Em seguida, o tema central foi apresentado pelo cofundador e sócio da

Natura, Pedro Passos. Ele reconheceu a retomada da política industrial por parte do governo, mas afirmou que são poucos os resultados. "Política industrial deve transformar a indústria em um setor competitivo e de alta produtividade e isso não aconteceu. O Brasil perdeu posições no âmbito mundial por causa do protecionismo", disse Passos.

O executivo destacou a importância de o Brasil se posicionar como player internacional. "Não é mais possível evitar a agenda de inserção internacional. Temos de trabalhar em conjunto com os grandes blocos. Inovação relevante é aquela que nos coloca no jogo do comércio internacional", pontuou.

Para o presidente do BNDES, é preciso investir em estratégias setoriais de longo prazo, de pelo menos duas décadas. Luciano Coutinho disse que é necessário considerar as particularidades de cada setor – tão distintos entre si. Ele concordou com a necessidade de esforço pró-exportação e ressaltou o papel da inovação. "Temos de estimular investimentos em inovação em automação industrial, de grandes sistemas, com prospecção tecnológica para estratégias de horizonte maior".



Luciano Coutinho, presidente do BNDES



*Precisamos trabalhar com viés pró-exportador e planos de longo prazo.*

Pedro Wongtschowski, Grupo Ultra



*É necessário ampliar a participação do Brasil na rede de acordos internacionais de comércio.*

Pedro Passos, Natura

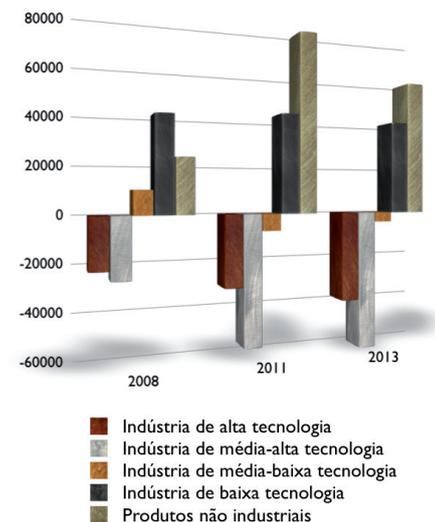


*Para destravar investimentos devemos saber para qual lado vamos e quais apostas faremos.*



## Brasil precisa intensificar inovação em média e alta tecnologia

Balança Comercial (US\$ Bilhões)



## Mauro Borges quer força-tarefa com empresários da MEI para diminuir backlog de patentes

Segundo ministro, serão assinados acordos internacionais de propriedade intelectual, entre eles o Protocolo de Madri

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Mauro Borges, propôs uma força-tarefa com auxílio de líderes empresariais da MEI para diminuir o *backlog* – estoque de pedidos por tempo de espera. No Brasil, a média de espera por uma resposta do INPI é de 10,8 anos e pode ultrapassar 14 anos, dependendo do setor. De acordo com Borges, o problema precisa ser enfrentado. “A boa notícia que trago nessa área é sobre a assinatura de acordos internacionais de propriedade intelectual, que irão ajudar o país no que diz respeito a patentes e marcas. O Protocolo de Madri, por exemplo, está na Casa Civil e nossa expectativa é que seja assinado em breve”, antecipou o ministro.

O Protocolo de Madri é o tratado que possibilita depósito simultâneo de marcas em vários países e estabelece acordos de colaboração técnica entre o INPI e outras instituições similares de propriedade intelectual no mundo. Para a CNI, acordos internacionais deste tipo são fundamentais para a integração e participação do Brasil no sistema mundial de propriedade intelectual.



**MÁQUINAS ANTIGAS** – Mauro Borges também citou outros obstáculos enfrentados pela indústria. Segundo ele, enquanto países desenvolvidos economicamente têm nos parques industriais máquinas e equipamentos com uso entre sete e oito anos, no Brasil a média é de 17 anos. “Esse dado da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) reflete uma dificuldade que impacta negativamente na produtividade do país”, disse. “É preciso reconhecer o comprometimento empresarial, mas ainda temos que enfrentar muitos problemas. O capital humano, por exemplo, ainda afeta a qualidade e capacidade de inovação, gerencial e empreendedora”, concluiu Mauro Borges.

## MCTI apresenta temas para programa de Plataformas do Conhecimento

São dez sugestões de áreas de trabalho. Entre elas plataforma de manufaturas – essencial para alavancar competitividade

O então secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), João De Negri, apresentou aos empresários da MEI os dez primeiros temas sugeridos a serem trabalhados no Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento (PNPC). De acordo com o governo federal, o plano, lançado há dois meses pela presidente Dilma Rousseff, visa a estimular investimentos para a busca de soluções de grandes problemas brasileiros e, consequentemente, alavancar projetos de inovação. “Empresas inovadoras investem 23% a mais do que as não inovadoras, pois precisam transformar intensamente o processo produtivo. A inovação é a chave de ganho de produtividade”, afirmou De Negri.

Entre os dez temas sugeridos, está o de manufatura avançada – que inclui sistemas robóticos. Para o representante do MCTI, é fundamental que seja articulado um programa de manufatura avançada. “Se a gente não criar uma capacidade grande de dar suporte para as mudanças de manufatura no caso brasileiro, nós vamos perder competitividade”, pontuou De Negri.

O Programa de Plataformas também propõe o desenvolvimento de tecnologias que viabilizem aeronaves mais eficientes, produção de biofármacos para tratamentos mais eficazes e baratos para doenças crônicas, criação de vacinas para combate de doenças epidêmicas, incremento de projeção de sistemas satelitais de todos os tipos, aumento no volume e redução no custo de produção do etanol de segunda geração, produção de nanomateriais com base em carbono para petróleo, gás natural e energia.

De acordo com o cronograma do MCTI, o edital para o PNPC será lançado em novembro deste ano. Por enquanto, o governo não anunciou o orçamento disponível.

## Presidente da CNI dá boas-vindas a novas empresas

13 novas indústrias passam a integrar comitê de líderes da MEI



Na terceira reunião do comitê de líderes em 2014, o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, deu boas-vindas a representantes de 13 novas empresas que passam a participar da MEI. São elas: Alcoa Alumínio, Alpargatas, Amgen Brasil, Baker Hughes do Brasil, Cisco, Consul, Continental Brasil Indústria Automotiva, Goodyear do Brasil Produtos de Borracha, Stefanini, Peugeot-Citroen do Brasil Automóveis, Philips do Brasil, Qualcomm e Samsung. “A presença de vocês fortalece nosso diálogo e ações pela inovação no Brasil”, disse Braga de Andrade.



### Programe-se

10/10

#### Diálogos da MEI – 3ª Edição

Tema: Colaboração internacional entre escritórios de Propriedade Intelectual  
Local: Escritório da CNI, São Paulo, SP

23/10

#### 3º Fórum de Bioeconomia – Avaliação das políticas públicas

Local: Grand Hyatt Hotel, São Paulo, SP

17/11

#### Diálogos da MEI – 4ª Edição

Tema: Fortalecimento de engenharias para inovação  
Local: Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), São José dos Campos, SP

28/11

#### Reunião do comitê de líderes da MEI

Local: Escritório da CNI, São Paulo, SP